

Poeti e Poesia

ISSN 2035-9535

Rivista Internazionale N. 46 - Aprile 2019

Direttore Elio Pecora

Poste Italiane s.p.a. - Spedizione in Abbonamento Postale dal 1985/03 - conv. in L. 27/02/04 n. 46 - art. 1, comma 1 - dcB/Roma

- **La poesia che si pensa**

Elio Pecora

- **Poeti italiani**

Domenico Adriano
Annelisa Allera
Lucia Antonelli
Valentina Colonna
Santo Gianluca Dentici
Giulio Di Fonzo
Giorgio Ghiotti
Anna Maria Giancarli
Stefania Portaccio
Rocco Salerno
Davide Toffoli

- **Poeti stranieri**

Ines Dias
John Donne
Edward Thomas

nella traduzione di Roberto Maggiani
nella traduzione di Pino Colizzi
nella traduzione di Eleonora Chiavetta

- **da leggere e da rileggere**

Juan Rodolfo Wilcock

- **Saggi e riflessioni**

Marco Camerini
Luigi Ferrara
Giuseppe Manitta

Duecento anni di "Infinito"
Zanzotto, l'appartenenza al Novecento
Eminescu in Italia

- **Variazioni**

Gandolfo Cascio

Catullo e Ariosto

- **Periscopio**

Roberto Deidier

Anna Blandiana, Fabrizio Bernini

In copertina: Carla Morselli, Vela 3, 2019



PAGINE

AS INVASÕES BÁRBARAS

É primeiro a chuva
lá fora, em bâtegas,
pressentimento de agulhas frias
atrás de uma porta.

E cá dentro já não é a casa
que se aquece sem nós,
antes o negro ao fundo do negro,
sem almofadas nem gato que nos afaguem as mãos.

Consumimo-nos rente ao osso,
extraímos o último minério da boca –
palavras e dentes racionados,
menos fome, menos fôlego, menos fogo.

Só os sonhos prosseguem na sua metastização
tranquila, política de terra queimada
à volta da nossa ausência,
para deixar um império urgente em herança.

Talvez o futuro do país
esteja, afinal, nos doentes terminais.

*

RECONQUISTA
Para a minha mãe

Do meu bisavô, ferreiro e construtor
de pontes, conheci apenas as iniciais,
gravadas na pedra com que tomara
o último dos elementos. Mas a sul
do passado, o meu avô repetia-lhe
ainda os gestos, ensinando-me a travar
as marés com pequenos diques improvisados –
paus de gelado, seixos, pedacinhos de cordel.

Nunca mais o futuro voltou a ter pé
como nessa Praia do Amanhã, tão literal,
tão só para mim. Aprendi a bordar

LE INVASIONI BARBARICHE

Prima è la pioggia
là fuori, in rovesci,
presentimento di aghi freddi
dietro una porta.

E già qui non è più la casa
che si riscalda senza di noi,
piuttosto il nero in fondo al nero,
senza cuscini né gatto che ci accarezzino le mani.

Ci consumiamo fino all'osso,
abbiamo estratto l'ultimo minerale dalla bocca –
parole e denti razionati,
meno fame, meno respiro, meno fuoco.

Solo i sogni continuano nella loro metastatizzazione
tranquilla, politica della terra bruciata
intorno alla nostra assenza,
per lasciare un impero urgente in eredità.

Forse il futuro del paese
sta, alla fine, nei malati terminali.

*

RICONQUISTA

A mia madre

Del mio bisnonno, fabbro e costruttore
di ponti, conoscevo solo le iniziali,
incise sulla pietra con la quale usò
l'ultimo degli elementi. Ma a sud
del passato, mio nonno ne ripeteva
ancora i gesti, insegnandomi a fermare
le maree con piccole dighe improvvisate –
bastoncini di gelato, ciottoli, piccoli pezzi di spago.

Mai più il futuro è tornato a prendere piede
come alla Spiaggia del Domani, letteralmente,
tale solo per me. Ho imparato a ricamare

iniciais, às vezes na própria pele,
a construir diques cada vez mais frágeis
de palavras, pontes entre o meu corpo
e a margem dos outros.

De pouco vale: geração em geração,
ano a ano, vamos perdendo a luta
contra o avanço das águas.

*

OS CONJURADOS

Para o Ricardo Álvaro

Estamos do lado errado. Outra vez.

Fomos esquecendo as senhas
que nos abriam a solidão e o espanto.
Crescemos baços, cansados, estrelas
frias mas longe da onda que virá
lavar o sangue do sacrifício.
E mais facilmente cruzávamos
espelhos, muros, desamores
do que atravessávamos esta rua
ou restaurávamos agora
a independência das nossas almas.

Talvez se consiga ainda exumar,
na nossa arqueologia de sobrevivência,
uma dessas palavras latentes
para oferecer a um poeta –
apenas significante, já tão pouca flor.
Esperaríamos depois,
ao redor da cama de um de nós,
que esse gesto perturbasse destinos,
acordasse motins serenos, fosse o grão
de pólen no mecanismo sensível do mundo.

*

LOT

Ninguém conhece melhor a tristeza

iniziali, a volte sulla mia pelle,
a costruire dighe sempre più fragili
di parole, ponti tra il mio corpo
e il margine degli altri.

È inutile: generazione in generazione,
anno dopo anno, stiamo perdendo la battaglia
contro l'avanzata delle acque.

*

I CONGIURATI

A Ricardo Álvaro

Siamo dalla parte sbagliata. Un'altra volta.

Abbiamo dimenticato le password
che ci aprivano la solitudine e lo stupore.
Siamo cresciuti smilzi, stanchi, stelle
fredde ma lontani dall'onda che verrà
a lavare il sangue del sacrificio.
E più facilmente incrociavamo
specchi, pareti, disamori
di quando attraversavamo questa strada
o restauravamo finalmente
l'indipendenza delle nostre anime.

Forse si riesce ancora a esumare,
nella nostra archeologia della sopravvivenza,
una di quelle parole latenti
da offrire a un poeta –
solo significante, così poco fiorito.
Ci aspetteremmo più tardi,
intorno al letto di uno di noi,
che questo gesto perturbasse i destini,
destasse rivolte serene, fosse il granello
di polline nel meccanismo sensibile del mondo.

*

LOT

Nessuno conosce la tristeza

do que eu. Não uma melancolia
branda de algodão doce,
nem a chamada no sangue
de uma janela, mas as veias
com o mar inteiro lá dentro
e os ossos ainda tão fundo.

A tristeza como uma crosta
De mármore colada à pele.
E sobre as pálpebras
o cinzel dos passos
que não quiseram esquecer,
que já não me seguem,
batendo sempre.

*

FILHA DE REI GUARDANDO PATOS
[JARDIM DA ESTRELA, 1917]

Para a minha irmã,

Já não nos podem tirar nada:
o castelo estava em ruínas
quando o conquistámos
e da revolução sobrara apenas
a memória doméstica da água cortada,
toda aquela roupa por lavar.

Mas as estações deixavam-se guardar
nos herbários e o futuro rasgava-se
ainda nesse gesto largo, sem muros,
longe do exercício incerto de descer
a calçada mais íngreme.

Estas eram as nossas estrelas –
açaimadas, coxas, vadias.
E não desistimos de as trazer para casa.

*

ADAMASTOR
[MIRADOURO DE SANTA CATARINA, 1927]

meglio di me. Non una malinconia
morbida di zucchero filato,
né la chiamata nel sangue
di una finestra, ma le vene
con tutto il mare dentro
e le ossa ancora così in profondità.

La tristezza come una crosta
di marmo incollata alla pelle.
E sulle palpebre
lo scalpello dei passi
che non hanno voluto dimenticare,
che non mi seguono più,
battendo sempre.

*

FIGLIA DI RE MENTRE TIENE LE ANATRE
[JARDIM DA ESTRELA, 1917]

A mia sorella,

Ormai non possono più prendere nulla:
il castello era in rovina
quando l'abbiamo conquistato
e della rivoluzione rimaneva solo
la memoria domestica dell'assenza di acqua,
tutti quei vestiti da lavare.

Ma le stagioni si lasciavano tenere
negli erbari e il futuro si strappava
ancora in questo ampio gesto, senza muri,
lontano dall'esercizio incerto di scendere
il marciapiede più ripido.

Queste erano le nostre stelle –
museruole, cosce, puttane.
E non abbiamo rinunciato a portarle a casa.

*

ADAMASTOR
[MIRADOURO DE SANTA CATARINA, 1927]

Regressámos à praia,
 esgotada essa série de acidentes
 em que o menor foi o amor,
 ao contrário do que se previa.
 Deixámos a maré subir
 na memória, cancelar-nos
 a areia sob os pés, levar
 até os restos do navio encalhado
 que ressuscitava todas as manhãs,
 corpo de ossos já limpos.
 Podia ter sido o meu.
 Somos, afinal, dos últimos:
 desfiamos gerações, contando onda após onda
 após onda, até ao mergulho final.

E escrevemos como vivemos,
 na espuma ou nos vidros embaciados
 da cidade, com a teimosa convicção de que
 nada ficará – nós não ficaremos.

*

LEI SÁLICA

As mulheres da família sempre
 tiveram um jeito quase póstumo
 de existir: guardar o lume
 em silêncio, comer depois de
 servir os outros, morrer primeiro.

Saiam à hora de ponta do destino
 para lerem os caminhos perdidos
 e colecionavam a abdicação
 em caixinhas de folha, entre bilhetes
 caducados ou dentes de infâncias alheias.

Esperavam a vida toda por uma vida
 próxima, de alma presa a alfinetes
 no vestido preferido para o enterro,
 os passos medidos nas suas varandas
 a dar para o fim do mundo.

Siamo tornati in spiaggia,
 esaurita questa serie di incidenti
 in cui il più piccolo era l'amore,
 contrariamente a quanto si prevedeva.
 Abbiamo lasciato la marea salire
 nella memoria, cancellare
 la sabbia sotto i nostri piedi, portarci
 fino ai resti dell'imbarcazione arenata
 che risuscitava tutte le mattine,
 corpo con le ossa già pulite.
 Potrebbe essere stato il mio.
 Dopo tutto, siamo gli ultimi:
 sfiliamo per generazioni, contando onda dopo onda
 dopo onda, fino all'ultima immersione.

E scriviamo come viviamo,
 nella schiuma o nei vetri appannati
 della città, con la cocciuta convinzione che
 nulla resterà – non resteremo.

*

LEGGE SALICA

Le donne della famiglia hanno
 sempre avuto un modo quasi postumo
 di esistere: mantenere il fuoco
 in silenzio, mangiare dopo
 aver servito gli altri, morire prima.

Uscivano all'ora di punta del destino
 per leggere i cammini perduti
 e collezionavano l'abdicazione
 in scatolette di foglia, tra biglietti
 scaduti o denti d'infanzia altrui.

Speravano tutta la vita in una vita
 successiva, con l'anima fermata con spilli
 sul vestito preferito per la sepoltura,
 i passi misurati sulle loro verande
 da compiere per la fine del mondo.

Retomo-lhes às vezes os gestos
 neste meu exílio inventado,
 mas acaba aqui: vou encher de corpo
 a sombra, mesmo que nem tempo
 me reste já para a pesar.

*

ESCRITA AUTOMÁTICA

*and while you're busy prosecutin'
 we're busy whistlin'
 cleanin' up the courthouse
 Bob Dylan*

Quem julgará os juízes
 deste mundo?
 Quem lhes dirá
 que não nos condenam,
 nos devolvem apenas a solidão?
 Alguém lhes devia explicar que
 as palavras podem ser outras,
 que eu sou outra
 quando me permitem ideias sem
 algodão no nariz ou o sangue drenado;
 que a realidade só se deixa escrever
 às vezes, a contratempo, se pararmos
 com a disponibilidade cândida de um lápis,
 afiado de ambos os lados
 para contrariar a gravidade da vida.

*

PONTO-SOMBRA

*Para o Barnabé,
 primeiro e único*

Um nó cego no bordado
 da manhã. E a ternura
 interrompida pelo desfazer
 dos dias até esse olhar
 depois de tudo,
 onde aguardava,

A volte rifaccio i loro gesti
 in questo mio esilio inventato,
 ma finisce qui: riempio l'ombra
 con il corpo, anche se non mi resta più
 nemmeno il tempo per il rammarico.

*

SCRITTURA AUTOMATICA

*and while you're busy prosecutin'
 we're busy whistlin'
 cleanin' up the courthouse
 Bob Dylan*

Chi giudicherà i giudici
 di questo mondo?
 Chi gli dirà
 che non ci condannano,
 ci restituiscono solo la solitudine?
 Qualcuno dovrebbe spiegarglielo che
 le parole possono essere altre,
 che io sono altra
 quando mi permettono idee senza
 cotone nel naso o il sangue drenato;
 che solo la realtà si lascia scrivere
 a volte, al contrario, se ci fermiamo
 con la disponibilità candida di una matita,
 affilata su entrambi i lati
 per contrastare la gravità della vita.

*

PUNTO-OMBRA

*a Barnabé,
 primo e unico*

Un nodo cieco nel ricamo
 del mattino. E la tenerezza
 interrotta dal disfacimento
 dei giorni fino a quello sguardo
 dopo di tutto,
 dove aspettava,

cauda de fora, a morte:

passar sob a pele
(uma dor mais antiga)
a linha que já não nos prende,
cortá-la com o último beijo,
rematar um coração
cada vez mais do avesso.

*

A MINHA PRIMEIRA HISTÓRIA DE PORTUGAL

*Para o meu pai,
que me ofereceu este título há muitos anos*

Sabes bem que sempre preferi os sonhadores
e os derrotados, tal como nunca deixei de
escolher as canções mais tristes.
Saltava as páginas em que se tomavam
castelos e cobiçavam praças estranhas
para me poder sentar esquecida
à volta de uma fogueira,
vendo um irmão ser traído,
um exército desejar a morte
por uma visão. Do pinhal de Leiria
ficou-me apenas o sobressalto
do vento perdido entre as árvores,
o aroma ainda distante da canela
que, anos mais tarde, sentiria
noutro poeta. E tanto ouro do Brasil
assombrou-me as noites com pesadelos
de mármore e talha que nem a nossa armada
de papel conseguia vencer.

Hoje em dia, Sebastião é o vagabundo
mais fel do meu jardim. Todas as tardes
adormece sobre a relva, numa real
indiferença aos pássaros que o saúdam
ou à beleza das romãzeiras que insistem em ungi-lo
de flores à falta de nevoeiro.
Gosto de reis assim, cujo túmulo
possa procurar em todas as capelas

coda di fuori, la morte:

passare sotto la pelle
(un dolore più antico)
il filo che non ci riguarda,
taglialo con l'ultimo bacio,
finire un cuore
sempre di più al contrario.

*

LA MIA PRIMA STORIA DEL PORTOGALLO

*A mio padre,
che mi ha offerto questo titolo molti anni fa*

Sai bene che ho sempre preferito i sognatori
e gli sconfitti, proprio come non ho mai smesso
di scegliere le canzoni più tristi.
Saltavo le pagine dove erano ritratti
castelli e si ambivano piazze straniere
per potermi sedere solitaria
intorno a un falò,
vedendo un fratello tradito,
un esercito desideroso di morte
in una visione. Dalla pineta di Leiria
mi ha fatto sobbalzare
il vento perso tra gli alberi,
l'aroma ancora distante della cannella
che, anni dopo, sentirò
da un altro poeta. E così tanto oro del Brasile
ha tormentato le mie notti con incubi
di marmo e intaglio che nemmeno la nostra armata
di carta riusciva a vincere.
Attualmente, Sebastião è il vagabondo
più rabbioso del mio giardino. Ogni pomeriggio
si addormenta sull'erba, in una reale
indifferenza per gli uccelli che lo salutano
o la bellezza dei melograni che insistono nel consacrarlo
di fiori in mancanza di bruma.
Mi piacciono i re come questo, la cui tomba
possa cercare in tutte le cappelle
di una cattedrale straniera, accendendo

de uma catedral estrangeira, acendendo
 vela por vela até o encontrar para ti;
 e sobretudo de D. Miguel, com quem
 me cruzei na Nazaré quando fugia
 de um milagre que não conseguia ver,
 todo o mar do império cavado à minha frente.
 Os meus passos não se marcaram
 na rocha, nem a figura do rei-arcânjo
 recuperou esses contornos apagados à força
 na pedra do forte. Mas fizemos um pacto –
 doravante o olhar de um sustém
 o outro sobre a terra. É só essa
 a nossa história.

*

JOAQUIM E JUDITE

Com o Manuel

Fizera toda a viagem com ele ao colo.

Queria despedir-se junto ao mar,
 mas as partidas são tão imperfeitas
 se o coração é uma caixa de cinzas
 demasiado enferrujada para abrir
 ao vento. Mesmo agora, depois de lavada
 a última partícula que se lhe colara
 à pele, sabia que o amor passara a ter
 o peso exacto das ondas e, por isso,
 nunca mais deixaria de o ouvir.

E ria, apontando-nos mais um turista
 à procura das marcas do milagre
 na pedra. Como se não fosse milagre
 suficiente cada volta do mar: sermos
 ainda reconhecidos, sete passos
 dentro da noite, quando andamos
 pelo mundo a povoá-lo de fantasmas.

candela per candela fino a incontrarti;
 e soprattutto di D. Miguel, che ho incrociato
 a Nazaré quando fuggivo
 da un miracolo che non riuscivo a vedere,
 tutto il mare dell'impero svuotato di fronte a me.
 I miei passi non hanno marcato la
 roccia, neppure la figura del re-arcangelo
 ha recuperato questi contorni cancellati a forza
 sulla pietra del forte. Ma abbiamo fatto un patto –

d'ora in poi sulla terra lo sguardo di uno
 sostiene l'altro. È solo questa
 la nostra storia.

*

JOAQUIM E JUDITE

Con Manuel

Fece tutto il viaggio con lui sul grembo.

Voleva congedarsi vicino al mare,
 ma le partenze sono così imperfette
 se il cuore è una scatola di cenere
 troppo arrugginita da aprire
 al vento. Persino dopo il lavaggio
 dall'ultima particella che gli si era incollata
 alla pelle, sapeva che l'amore era arrivato
 ad avere il peso esatto delle onde e, dunque,
 non avrebbe smesso mai di ascoltarlo.

E rise, indicandoci un altro turista
 alla ricerca di segni miracolosi
 nella pietra. Come se non fosse un miracolo
 sufficiente ogni ritorno del mare: essere
 ancora riconosciuti, sette passi
 dentro la notte, quando camminiamo
 per il mondo per popolarlo di fantasmi.

*

A GHOST OF A CHANCE

Mais do que um poema,
dava um conto: dois irmãos
que lutavam contra o nada.

Batiam à porta dos mortos,
falavam a sua língua,
guardavam fragmentos de anjo.
É um poeta explicava-lhes pacientemente
que o mar é sempre o mesmo,
sempre o fim, mesmo se a ele chegamos
em horas diferentes.

Na Nazaré, cujas ruas são longos
dedos de vento substituindo os vermes
no seu trabalho de nos descarnar,
ainda repetimos histórias e gestos
como quem acende fósforos,
convencidos de que assim
veremos os degraus em falta
e afastaremos, por enquanto, o frio.

Inês Dias, docente e traduttrice portoghese, vive a Lisbona con i suoi due gatti e con Manuel de Freitas, con cui dirige la casa editrice Averno dal 2002. Ha pubblicato cinque libri di poesia – *Em caso de tempestade este jardim será encerrado* (Tea For One, 2011), *In situ* (Língua Morta, 2012), *Um raio ardente e paredes frias* (Averno, 2013), *Da Capo* (Averno, 2014) e *Sítio* (Volta D'Mar, 2016), l'ultimo dei quali con Manuel de Freitas. Collabora con lo spazio Paralelo W, a Lisbona.

*

A GHOST OF A CHANCE

Più che una poesia,
offriva una storia: due fratelli
che lottavano contro il nulla.

Bussavano alla porta dei morti,
parlavano la loro lingua,
avevano frammenti di un angelo.
È un poeta gli spiegava pazientemente
che il mare è sempre lo stesso,
sempre la fine, anche se a lui arriviamo
in momenti diversi.

A Nazaré, le cui strade sono lunghe
dita di vento che sostituiscono i vermi
nel loro lavoro di scarnirci,
ripetiamo ancora storie e gesti
come chi accende fiammiferi,
convinti che così
vedremo i gradini mancanti
e allontaneremo, per il momento, il freddo.

Roberto Maggiani è nato a Carrara nel 1968 e vive a Roma, dove insegna. Laureato in Fisica all'Università di Pisa, ha conseguito un Master di secondo livello in Scienza e Tecnologia Spaziale. Ha fondato, insieme a Giuliano Brenna, la rivista letteraria libera online *LaRecherche.it*, di cui è coordinatore di redazione e per la quale cura la collana di e-book *Libri liberi*. È Presidente dell'omonima associazione culturale.

Ha pubblicato varie raccolte di versi, le più recenti sono: *Scienza aleatoria* (LietoColle, 2010), *La bellezza non si somma* (Italic, 2014), *Marmo in guerra*, con fotografie di Paolo Maggiani (Edizioni La Grafica Pisana, 2014), *Angoli interni* (Passigli, 2018). Suoi testi sono pubblicati su varie riviste letterarie e antologie.

Ha tradotto e pubblicato su riviste e antologie italiane i seguenti autori portoghesi, tra i quali: Sophia de Mello, Herberto Hélder, Ana Luísa Amaral, Antonio Franco Alexandre, Manuel Alegre, Tiago Patricio, Mário Cesariny, Manuel de Freitas. Ha conseguito vari riconoscimenti, tra cui il premio Lerici Pea per la poesia inedita.

Ha pubblicato due romanzi: *L'ordine morale del Paradiso* (LaRecherche.it, 2015) e *Affinità divergenti* (Italic, 2018). È giurato e Presidente del Premio Letterario Nazionale *Il Giardino di Babuk – Proust en Italie*. È giurato del Premio Nazionale di Divulgazione Scientifica, organizzato dalla *Associazione Italiana del Libro* (A.I.L.).

Per contatti: E-mail: roberto.maggiani@larecherche.it Web: www.robertomaggiani.it